



**Sr. Presidente**

**Senhoras e senhores deputados**

**Sra. Ministra**

Ano após ano, o SNS, continua a ganhar na capacidade de resposta aos problemas de saúde das cabo-verdianas e cabo-verdianos. Apesar do forte abalo provocado pela pandemia, o SNS soube encontrar respostas adaptativas, assertivas e eficientes, mesmo nos momentos de maior incidência de casos e conseqüente maior pressão sobre as estruturas de saúde.

Respostas em todas as vertentes:

- Prevenção e comunicação de risco
- Testagem
- Isolamento dos casos positivos e seguimento
- Tratamento dos casos sintomáticos

Neste momento a prioridade é vacinar. Vacinar o maior número possível de pessoas elegíveis, isto é, pessoas maiores de 18 anos. Permitem-me lembrar que o processo de vacinação iniciou na terceira semana de março deste ano e que até este momento cerca de 301.797 mil pessoas já receberam pelo menos uma dose de vacina. O objetivo definido de vacinar 70% da população adulta até ao final do ano, foi alcançado ainda no mês de agosto.



Neste momento a nível nacional já atingimos 81,5% de taxa de vacinação com primeira dose e 61% da população adulta já se encontra completamente vacinada.

Temos concelhos, nomeadamente Tarrafal, Santa Catarina e S. Salvador do mundo onde podemos acelerar por forma a aumentar a taxa de cobertura vacinal. Estratégias transversais a nível do governo, estão sendo integradas e articuladas nos diferentes níveis com envolvimento da sociedade civil, das Câmaras Municipais, partidos políticos, confissões religiosas, artistas, deputados, numa ampla coalizão de esforços por forma a atingir o objetivo primordial: salvar vidas, ganhar em segurança sanitária, libertar o país para a retoma económica.

Atravessamos neste momento a melhor fase do ponto de vista epidemiológico, desde que a pandemia começou, com uma taxa de incidência acumulada nos últimos 15 dias abaixo dos 25/ 100.000. O País contabiliza 53 casos ativos, a situação dos doentes internados é estável.

Não vencemos a pandemia. Aliás, nenhum país poderá fazê-lo por si só. Pesam ameaças de uma nova onda, na Europa, China e Rússia. A taxa de vacinação em vários países do mundo é ainda baixa por falta de vacinas.



A presença de variantes e sub-variantes dificulta ou pode tornar impossível a imunidade de grupo. Sem esquecer as medidas de proteção individual, a grande arma está na vacinação, que podendo não evitar novos casos, reduz consideravelmente o risco de complicações e mortes

Temos vacinas, seguras, fáceis de administrar e confiáveis!

Até este momento já recebemos um total de 715.150 doses de vacinas. 512.274 doses já foram aplicadas, o que equivale a 71% das vacinas recebidas.

Está prevista a chegada de mais 200 mil doses da vacina Pfizer que já estão destinadas para vacinar crianças e jovens na faixa etária dos 12 aos 17 anos.

Vamos ganhar mais esta aposta!

**Sr. Presidente**

**Senhoras e senhores deputados**

O serviço nacional de saúde cresceu no meio dos desafios impostos pela pandemia. Mormente nos últimos anos, tornou-se mais eficiente, mais equitativo, mais universal e mais inclusivo com menos assimetrias regionais no que tange ao acesso aos cuidados, com melhor distribuição dos recursos por todas as ilhas e concelhos. Temos sabido responder à pandemia, mas também às outras situações não Covid-19.



Caminhamos para o quarto ano sem transmissão autóctone de doenças vetoriais, como o Paludismo, Zyka e Dengue. A Tuberculose continua em queda no tocante a prevalência e incidência, assim como o VIH/ SIDA. A prevalência da anemia na idade infantil vem diminuindo.

A cobertura vacinal através do programa alargado de vacinação continua alta, acima dos 95%. O planeamento familiar, a cobertura do pré-natal, parto e pós-parto com taxas elevadas acima dos 90%

As pessoas com doenças crônicas não transmissíveis continuaram a ser seguidas nos Centros de Saúde e a receber tratamento nos Hospitais. As listas de espera para cirurgias programadas não sofreram grande impacto.

O acesso aos cuidados de saúde regista melhoria seja a nível dos cuidados primários como hospitalares, seja de ponto de vista de disponibilidade de oferta de cuidados seja do ponto de vista económico com a implementação do decreto lei de isenção de taxas moderadoras para as pessoas comprovadamente com maior vulnerabilidade económica. O número de atendimentos de pessoas que já beneficiaram da isenção atingiu em outubro os 140 mil.



O Ministério das Finanças, está a repassar globalmente para as estruturas de saúde, por forma a compensar a perda de receitas 100 mil contos.

Todos os ganhos registados não seriam possíveis se não tivessem sido reunidos um conjunto de fatores, nomeadamente:

- Forte compromisso político do governo, que no meio dos profundos abalos sobre os sistemas sanitário, económico e social, priorizou nas suas medidas de política, a salvaguarda da saúde dos Cabo-Verdianos e cabo-verdianas, alocando ao setor da saúde na medida do possível, os recursos necessários para melhor enfrentamento da situação.
- Aos profissionais de saúde, que tem sabido responder, com dedicação e zelo aos desafios acrescidos.
- Aos nossos parceiros nacionais e internacionais, através da assistência técnica, mas também de relevante apoio financeiro.
- A população cabo-verdiana, sempre exigente, reivindicativa, mas que sabe reconhecer também os esforços de todos e as melhorias que tem vindo a se registar no setor da saúde

**Sr. Presidente**

**Senhores deputados**



Ilha a ilha, concelho em concelho, continuaremos a colocar novas pedras na construção deste grande e primordial edifício que é o Serviço Nacional de Saúde.

A saúde ganhou uma nova centralidade. Porque não há desenvolvimento, não há crescimento económico sem saúde.

Nesta legislatura prosseguiremos com o programa de infraestruturização, concluindo obras em avançado estado de construção, nomeadamente, bloco operatório da Boavista, Delegacia/ Centro de Saúde de Assomada, comunidade terapêutica da Ribeira de Vinha, reabilitação do Hospital de Trindade, entre outros.

Estamos a trabalhar na elaboração da nova carta sanitária.

O projeto de melhoria de diagnóstico médico, com equipamentos médico-hospitalares, de imagiologia, laboratório, fisioterapia, saúde oral está sendo implementado nos trinta e dois centros de saúde e nos quatro hospitais regionais. Estamos no processo de recrutamento de técnicos para as novas áreas. O Centro de Diagnóstico Laboratorial e Imagiológico para atender a demanda dos Centros de Saúde em S. Vicente já está instalado.



Em breve avançaremos com o Centro de Diagnóstico na Praia nas futuras instalações no edifício até agora ocupado pela Faculdade de Desporto em Achada de Santo António.

Os Hospitais Centrais estão melhor equipados.

No primeiro trimestre de 2022 entrará em funcionamento a Unidade de Cuidados Intensivos no HAN

A Unidade de Cuidados especiais no HBS, terá também um upgrade com novos equipamentos que brevemente serão instalados Salas de cuidados especiais foram também instaladas também nos Hospitais Regionais.

Iremos avançar com o Centro de Cardiologia Invasiva no HAN, e instalação de dois Centros de Pacing nos dois Hospitais Centrais sendo que já os dois hospitais já estão a colocar pacemakers.

Daremos uma especial atenção a problemática da saúde mental. Estamos a alargar a rede de atenção nos cuidados primários de saúde e reforçar as parcerias com instituições públicas e privadas que lidam com esta problemática, nomeadamente nas vertentes de dependências de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas.



No primeiro trimestre de 2022 inauguraremos o Centro na Ribeira de Vinha para a Comunidade Terapêutica da Região Norte que permitirá dar respostas no que tange a tratamento a pessoas com problemas de uso de substâncias psicoativas.

As obras na Trindade já vão ter início. Nos últimos 5 anos mais de 1 milhar de novos quadros foram recrutados para o serviço nacional: médicos, enfermeiros, técnicos de farmácia, de laboratório, fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos na área da gestão e administração.

Avançámos com o sistema de informação sanitária e a boa nova é que iremos nos próximos 5 anos, avançar muito mais, na área de governação digital com um pacote de produtos que inclui, receita eletrónica, dossier clínico informatizado acessível em qualquer ponto do território nacional pelo médico assistente, reforço do sistema de informação sanitária, entre outros.

Iremos outrossim alargar a rede de equipamentos de telemedicina para todos os Centros de Saúde e Hospitais, incluindo ainda a formação dos utilizadores. São projetos que já tem financiamento garantido e que irão avançar a curto prazo.



Estamos a construir um Serviço Nacional de Saúde, robusto, bem governado, com recursos humanos qualificados e com recursos técnicos e tecnológicos ajustados.

Um Cabo Verde com melhores índices de saúde, seguro do ponto de vista sanitário, capaz de partilhar experiências de boas praticas com outros países, e que seja uma referência na nossa região e continente é a nossa visão.

Juntos somos mais fortes

Juntos materializaremos essa visão comum

Obrigado!

O Ministro

-/Dr. Arlindo do Rosário/-

Palácio da Assembleia Nacional, 10 de novembro de 2021